

Editorial

Este trabalho atualiza as informações sobre as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB no SUS/SP até o ano de 2018. Este indicador já foi assunto de boletins anteriores Gais Informa e auxilia na avaliação da qualidade da atenção básica (AB), em conjunto com outras informações e indicadores, como aqueles já disponibilizados na Matriz de Indicadores da SES/SP (disponível no portal da Secretaria, em <http://www.saude.sp.gov.br/links/matriz>).

Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB no SUS/SP – Atualização 2018

José Dínio Vaz Mendes¹

Introdução e Métodos

O indicador de internações por condições sensíveis à atenção básica – ICSAB (ou condições sensíveis à atenção primária – ICSAP) surgiu e foi estudado nos Estados Unidos desde 1980. O indicador foi aplicado e acompanhado em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OECD com alguns resultados que acumulam evidências no sentido de que o acesso e acompanhamento ambulatorial dos pacientes em serviços de atenção primária em saúde permitem reduzir as internações às chamadas condições sensíveis à atenção primária¹.

O Brasil adotou desde 2008 este indicador e no presente estudo foi utilizada a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária, elaborada pelo Ministério da Saúde – MS e apresentada como anexo da Portaria de nº 221, de 17 de abril de 2008², de acordo com os capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID 10. O **Quadro 1** apresenta a Lista Brasileira com seus grupos e diagnósticos incluídos.

As informações sobre morbidade de internações provêm do Sistema de Informação Hospitalar – SIH/SUS, por meio da Autorização de Internação Hospitalar – AIH, preenchida pelos prestadores do sistema. O percentual anual de ICSAB deste trabalho foi calculado com a AIH **normal** de cada ano, conforme padronizado na Matriz de Indicadores de Saúde da SES/SP, estando toda a série histórica disponibilizada no site da Secretaria (<http://www.saude.sp.gov.br/links/matriz>), por regiões e municípios.

São apresentados dados regionais segundo os Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde – SES/SP e pelas 63 regiões de saúde do Estado de São Paulo.

¹Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Quadro 1 - Lista Brasileira de Condições Sensíveis à Atenção Primária

Diagnóstico CID 10	Códigos Incluídos
1. Doenças preveníveis por imunização e condições sensíveis	A37; A36; A33 a A35; B26; B06; B05; A95; B16; G00.0; A17.0 A19; A15.0 a A15.3; A16.0 a A16.2, A15.4 a A15.9, A16.3 a A16.9, A17.1 a A17.9; A18; I00 a I02; A51 a A53; B50 a B54; B77
2. Gastroenterites infecciosas e complicações	E86; A00 a A09
3. Anemia	D50
4. Deficiências nutricionais	E40 a E46; E50 a E64
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	H66; J00; J01; J02; J03; J06; J31
6. Pneumonias bacterianas	J13; J14; J15.3, J15.4; J15.8, J15.9; J18.1
7. Asma	J45, J46
8. Doenças pulmonares	J20, J21; J40; J41; J42; J43; J47; J44
9. Hipertensão	I10; I11
10. Angina	I20
11. Insuficiência cardíaca	I50; J81
12. Doenças cerebrovasculares	I63 a I67; I69, G45 a G46
13. Diabetes melitus	E10.0, E10.1, E11.0, E11.1, E12.0, E12.1; E13.0, E13.1; E14.0, E14.1; E10.2 a E10.8, E11.2 a E11.8; E12.2 a E12.8; E13.2 a E13.8; E14.2 a E14.8; E10.9, E11.9; E12.9, E13.9; E14.9
14. Epilepsias	G40, G41
15. Infecção no rim e trato urinário	N10; N11; N12; N30; N34; N39.0
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	A46; L01; L02; L03; L04; L08
17. Doença inflamatória órgãos pélvicos femininos	N70; N71; N72; N73; N75; N76
18. Úlcera gastrointestinal	K25 a K28, K92.0, K92.1, K92.2
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	O23; A50; P35.

Fonte: Portaria SAS/MS n. 221, de 17 de abril de 2008.

Evolução das ICSAB no SUS/SP de 2000 a 2018

As ICSAB apresentaram redução de 15,0% no período de 2000 a 2018, apesar do aumento de 11,2% no número total de internações SUS no Estado no mesmo período (**Tabela 1**).

O percentual das ICSAB reduziu-se em 24,0% no período analisado, passando de 19,7% em 2000 para 15,0% em 2018.

No **Gráfico 1** observa-se que o percentual de ICSAB apresentou um ligeiro aumento de 2000 a 2003 e, posteriormente, mostra tendência de redução gradativa, que se apresenta mais acentuada no ano de 2008 retomando a queda suave até 2018. Cabe observar que no ano de 2008 ocorreu a mudança da tabela de procedimentos SUS e este motivo pode ter refletido em problemas de registro.

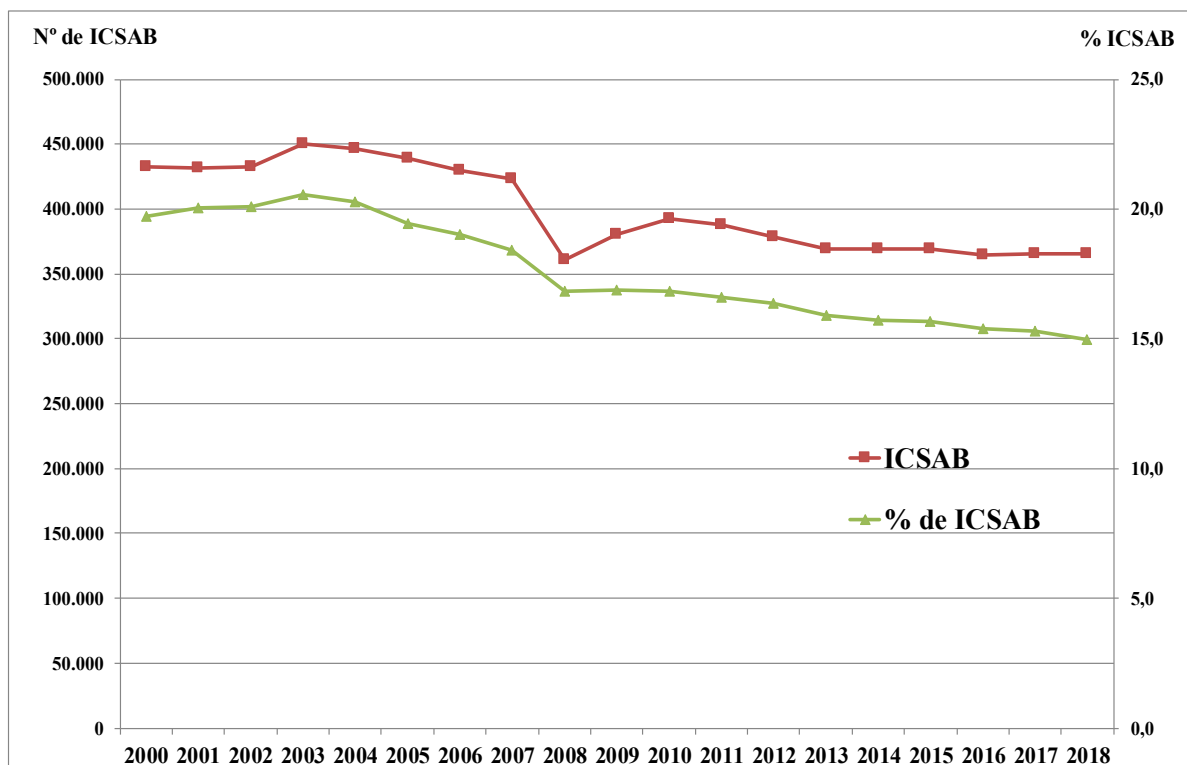
BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Tabela 1: Total de internações SUS e por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB e respectivo percentual de internações por ICSAB. Estado de São Paulo, 2000 a 2018.

Ano	Internações	ICSAB	% de ICSAB
2000	2.194.196	432.700	19,7
2001	2.153.705	431.624	20,0
2002	2.152.575	432.374	20,1
2003	2.190.344	450.384	20,6
2004	2.204.436	446.896	20,3
2005	2.262.594	439.544	19,4
2006	2.259.678	429.589	19,0
2007	2.302.988	423.615	18,4
2008	2.142.664	360.476	16,8
2009	2.253.324	380.133	16,9
2010	2.331.884	392.124	16,8
2011	2.342.054	388.345	16,6
2012	2.312.377	378.637	16,4
2013	2.315.946	368.815	15,9
2014	2.349.633	369.315	15,7
2015	2.358.680	369.471	15,7
2016	2.369.842	365.036	15,4
2017	2.393.671	365.702	15,3
2018	2.439.956	365.758	15,0
Varição %			
2016-2000	11,2	-15,5	-24,0

Fonte: SIH/SUS.

Gráfico 1: Frequência e percentual de Internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB. Estado de São Paulo, 2000 e 2018



Fonte: SIH/SUS.

A redução não ocorreu de forma homogênea nos diferentes subgrupos de causas que compõem as ICSAB. Em 2018, os cinco principais grupos de causa, pela ordem, foram infecção do rim e trato urinário, doenças cerebrovasculares, insuficiência cardíaca, doenças pulmonares e angina, que em conjunto representam 54% das ICSAB (**Tabela 2**).

No ano 2000, a lista com os cinco principais grupos apresentava diferença: insuficiência cardíaca, gastroenterites, doenças pulmonares, asma e doenças cerebrovasculares.

No período de 2000 e 2018, as maiores reduções na frequência de internações entre os subgrupos de causas (bem superiores à média geral de -15,5% do total das ICSAB) foram: asma (-69,9%); deficiências nutricionais (-66,0%); gastroenterites infecciosas e complicações (-63,6%); hipertensão (-56,7%).

Por outro lado, alguns grupos apresentaram aumento na frequência de internação: doenças relacionadas ao pré-natal e parto (168,8%), infecção do rim e trato urinário (101,6%), pneumonias (116,8%), infecções da pele (68,9%).

Estas variações e a dimensão relativa de cada subgrupo podem ser visualizadas no **Gráfico 2**.

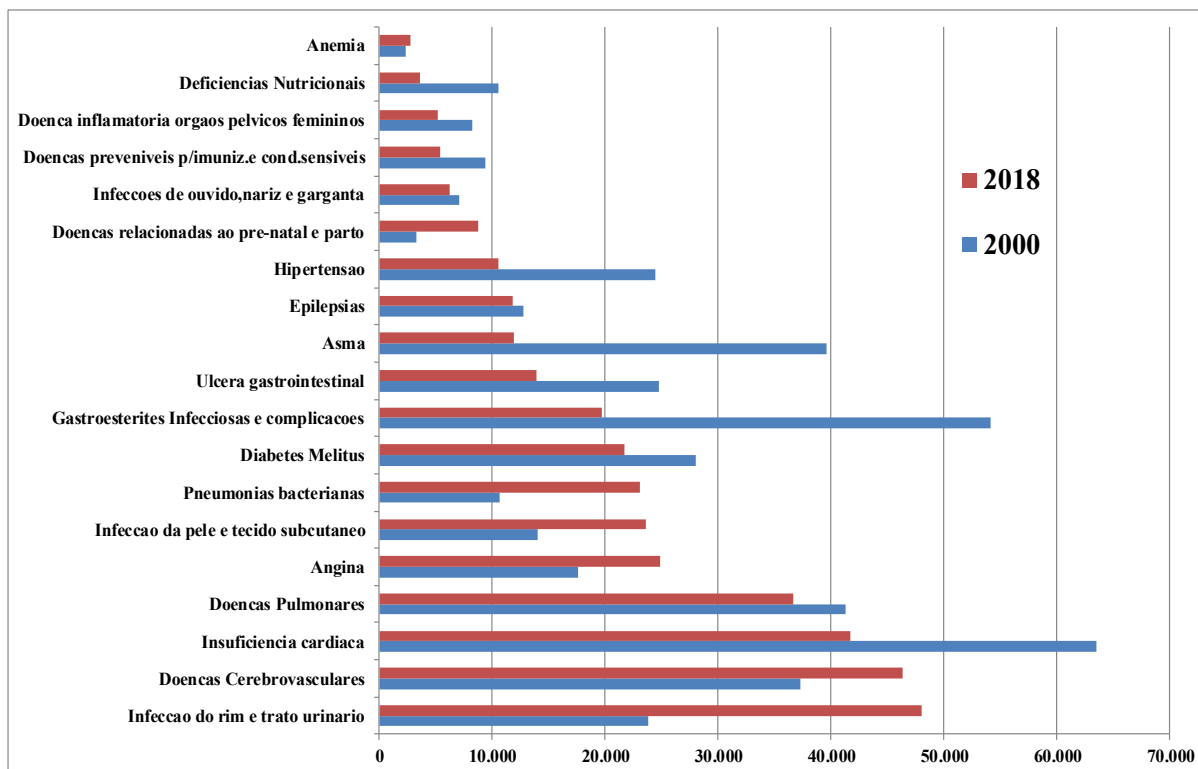
BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Tabela 2 – Frequência das Internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica - ICSAB segundo subgrupo de causa. Estado de São Paulo, 2000 e 2018

Subgrupos das ICSAB	2000		2018		Variação % 2018 - 2000
	nº	%	nº	%	
Infecção do rim e trato urinário	23.810	5,5	47.992	13,1	101,6
Doenças Cerebrovasculares	37.322	8,6	46.347	12,7	24,2
Insuficiência cardíaca	63.494	14,7	41.720	11,4	-34,3
Doenças Pulmonares	41.254	9,5	36.661	10,0	-11,1
Angina	17.582	4,1	24.885	6,8	41,5
Infecção da pele e tecido subcutâneo	13.970	3,2	23.592	6,5	68,9
Pneumonias bacterianas	10.619	2,5	23.023	6,3	116,8
Diabetes Melitus	28.048	6,5	21.724	5,9	-22,5
Gastroenterites Infecciosas e complicações	54.087	12,5	19.713	5,4	-63,6
Úlcera gastrointestinal	24.721	5,7	13.881	3,8	-43,8
Asma	39.642	9,2	11.942	3,3	-69,9
Epilepsias	12.709	2,9	11.758	3,2	-7,5
Hipertensão	24.456	5,7	10.598	2,9	-56,7
Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	3.275	0,8	8.804	2,4	168,8
Infecções de ouvido, nariz e garganta	7.077	1,6	6.237	1,7	-11,9
Doenças preveníveis p/imuniz.e cond.sensíveis	9.405	2,2	5.343	1,5	-43,2
Doença inflamatória órgãos pélvicos femininos	8.282	1,9	5.226	1,4	-36,9
Deficiências Nutricionais	10.593	2,4	3.598	1,0	-66,0
Anemia	2.354	0,5	2.714	0,7	15,3
Total	432.700	100,0	365.758	100,0	-15,5

Fonte: SIH/SUS.

Gráfico 2 – Frequência das Internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica - ICSAB segundo subgrupo de causa. Estado de São Paulo, 2000 e 2018



Fonte: SIH/SUS.

Evolução das ICSAB nas regiões de saúde

No período de 2000 a 2018, o número absoluto de ICSAB aumentou em oito DRS, mas em apenas três este aumento foi significativo: Grande São Paulo, Ribeirão Preto e Presidente Prudente (**Tabela 3**). O percentual de ICSAB aumentou apenas em dois DRS (Presidente Prudente e Grande São Paulo). Saliente-se que a Grande São Paulo apresenta ainda um percentual de ICSAB menor que a média estadual em 2018, enquanto Presidente Prudente e Ribeirão Preto tem médias maiores que a estadual.

Da mesma forma, entre as regiões que reduziram bastante o percentual de ICSAB, como Marília, Barretos, São João da Boa Vista e Franca, ainda se verificam valores superiores à média estadual, apesar das reduções ocorridas (**Gráfico 3**).

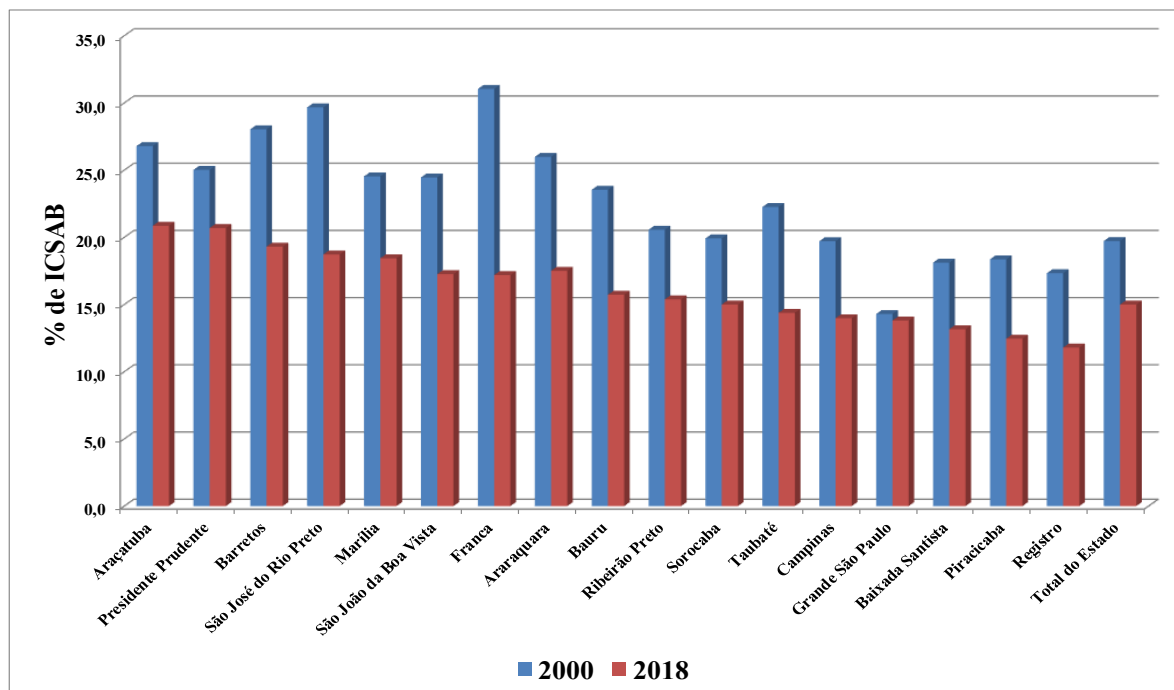
BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Tabela 3: Total de internações SUS e por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB e respectiva variação percentual no período segundo Departamento Regional de Saúde de residência. Estado de São Paulo, 2000 e 2018.

DRS de Residência	2000			2018			Variação % 2018 - 2000		
	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB
Araçatuba	42.251	11.316	26,8	42.359	8.835	20,9	0,3	-21,9	-22,1
Presidente Prudente	53.900	13.482	25,0	65.272	13.505	20,7	21,1	0,2	-17,3
Barretos	34.669	9.720	28,0	28.071	5.419	19,3	-19,0	-44,2	-31,1
São José do Rio Preto	124.717	36.996	29,7	122.125	22.867	18,7	-2,1	-38,2	-36,9
Marília	108.017	26.501	24,5	81.283	14.987	18,4	-24,7	-43,4	-24,8
São João da Boa Vista	68.749	16.811	24,5	54.228	9.357	17,3	-21,1	-44,3	-29,4
Franca	40.246	12.492	31,0	41.216	7.085	17,2	2,4	-43,3	-44,6
Araraquara	58.475	15.192	26,0	62.158	10.882	17,5	6,3	-28,4	-32,6
Bauru	124.865	29.386	23,5	120.239	18.905	15,7	-3,7	-35,7	-33,2
Ribeirão Preto	78.244	16.089	20,6	97.293	14.968	15,4	24,3	-7,0	-25,2
Sorocaba	138.857	27.656	19,9	117.903	17.678	15,0	-15,1	-36,1	-24,7
Taubaté	127.110	28.283	22,3	135.716	19.510	14,4	6,8	-31,0	-35,4
Campinas	206.592	40.705	19,7	220.733	30.846	14,0	6,8	-24,2	-29,1
Grande São Paulo	807.065	115.320	14,3	1.084.023	149.629	13,8	34,3	29,8	-3,4
Baixada Santista	88.476	16.027	18,1	78.296	10.303	13,2	-11,5	-35,7	-27,4
Piracicaba	76.490	14.043	18,4	72.856	9.073	12,5	-4,8	-35,4	-32,2
Registro	15.473	2.681	17,3	16.185	1.909	11,8	4,6	-28,8	-31,9
Total do Estado	2.194.196	432.700	19,7	2.439.956	365.758	15,0	11,2	-15,5	-24,0

Fonte: SIH/SUS.

Gráfico 3: Percentual de Internação SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica - ICSAB segundo Departamento Regional de Saúde de residência. Estado de São Paulo, 2000 e 2018



Fonte: SIH/SUS.

As 63 regiões de saúde do Estado apresentam grande variação no percentual de ICSAB (Tabela 4). Entretanto deve ser salientado que existem algumas regiões com número absoluto de internações baixo, o que pode ocasionar variações mais acentuadas dos valores do percentual no período considerado.

Entre as regiões de saúde pode-se destacar que 12 delas apresentam percentual de ICSAB maior que 20% em 2018. E apenas onze regiões registraram aumentos do percentual no período considerado. Para facilitar a visualização de sua distribuição no Estado apresenta-se na Figura 1 o mapa com o percentual de ICSAB por região de saúde.

Discussão

Diversas questões podem ser levantadas para avaliar a pertinência do indicador ICSAB^{1,3}:

- A forma como foi construída a lista de códigos de causas consideradas CSAB;
- As taxas frequentemente se associam de modo mais forte às condições socioeconômicas da população que aos recursos de atenção primária disponíveis;

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

- Refletir unicamente as informações hospitalares, não levando em conta outros eventos da saúde, como mortes e outras complicações;
- Utilizar dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar – SIH/SUS, dependendo da confiabilidade nos diagnósticos hospitalares e possíveis erros de registro;
- Registrar apenas as internações realizadas no âmbito do SUS e não identificar dupla ou tripla contagem de um mesmo paciente, em razão de reinternações e transferências de outros hospitais;
- Não levar em conta a existência de fatores determinantes da hospitalização, que fogem do controle dos profissionais da atenção básica em saúde.

Assim, a utilização deste indicador deve ocorrer em conjunto com o levantamento de outras informações sobre a realidade do sistema de saúde local e regional. Neste sentido, altos valores de ICSAB podem levantar hipóteses sobre fragilidades do sistema de saúde, facilitar na identificação de necessidades de saúde insuficientemente atendidas, que poderão exigir reestruturação de políticas e programas^{4,5}.

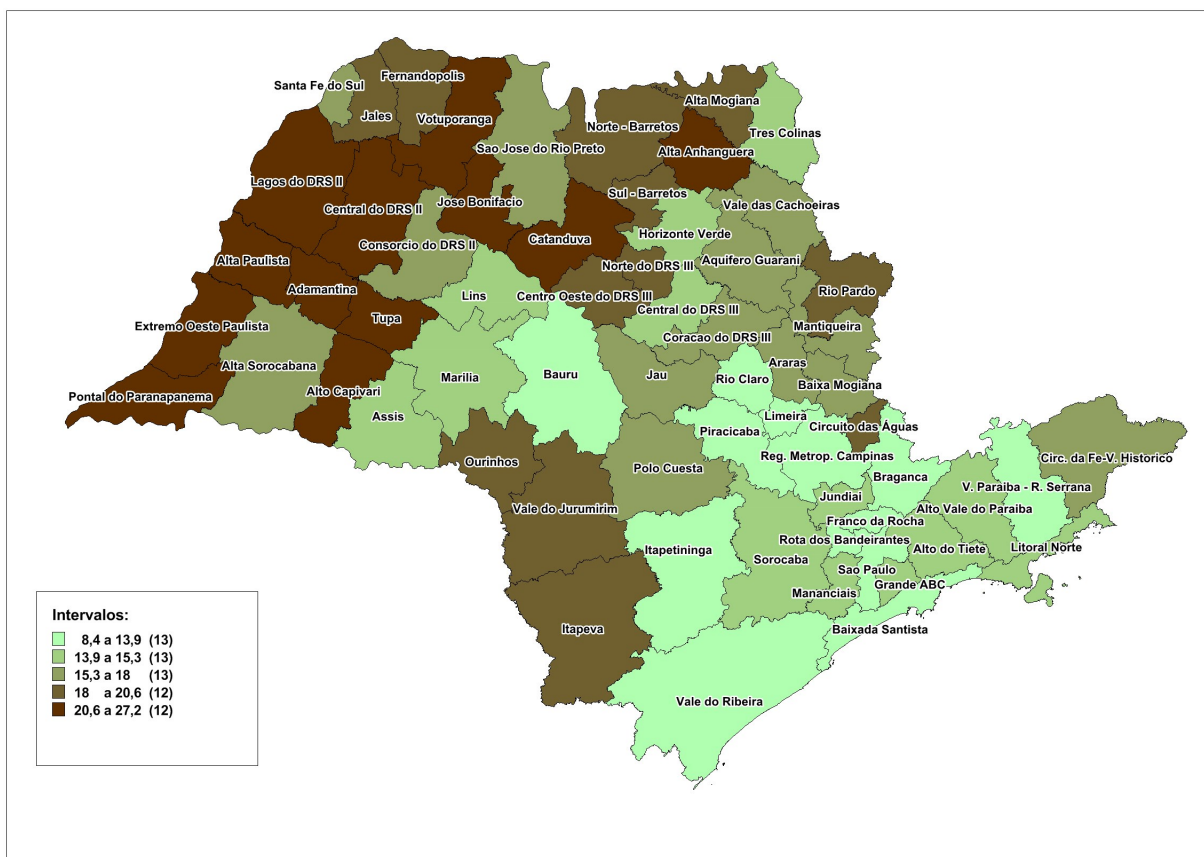
Observou-se redução das ICSAB no Estado e na maioria das regiões (DRS e regiões de saúde) no período considerado, embora com aumentos específicos ou reduções pouco significativas em algumas regiões.

Os resultados aqui obtidos se dão no mesmo sentido daqueles apresentados no estudo de Rehem e Egry³, que abrangeram os dados dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS no período de 2000 a 2007, com melhoria geral no quadro de internações sensíveis à atenção primária no Estado de São Paulo, bem como a constatação da heterogeneidade entre as regiões do Estado e no estudo de Sala e Mendes⁶ (em que o percentual de ICSAB teve redução mais acentuada nos municípios de pequeno porte e as maiores reduções ocorreram no grupo de municípios com os maiores percentuais de ICSAB no início da série histórica de dez anos considerada).

Portanto, o percentual de ICSAB é um indicador que agrega informação para auxiliar na formulação de propostas de intervenção nas redes de saúde regionais, em especial na atenção básica de saúde, não devendo ser tomado isoladamente como indicador de qualidade da atenção básica.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Figura 1: Percentual de Internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica - ICSAB segundo Região de Saúde de Residência. Estado de São Paulo, 2018



Fonte: SIH/SUS.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Tabela 4 – Total de internações SUS e por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB e respectiva variação percentual no período segundo Região de Saúde de residência. Estado de São Paulo, 2000 e 2018.

Região de Saúde de Residência	2000			2018			Variação % 2018 - 2000		
	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB
35091 Adamantina	23.916	6.298	26,3	9.723	2.640	27,2	-59,3	-58,1	3,1
35115 Pontal do Paranapanema	5.671	1.452	25,6	8.160	2.090	25,6	43,9	43,9	0,0
35156 José Bonifácio	8.477	2.369	27,9	10.443	2.534	24,3	23,2	7,0	-13,2
35114 Extremo Oeste Paulista	8.448	2.792	33,0	8.167	1.937	23,7	-3,3	-30,6	-28,2
35095 Tupã	19.561	5.881	30,1	11.516	2.701	23,5	-41,1	-54,1	-22,0
35021 Central do DRS II	9.113	2.516	27,6	14.465	3.323	23,0	58,7	32,1	-16,8
35113 Alto Capivari	4.448	1.295	29,1	5.760	1.308	22,7	29,5	1,0	-22,0
35082 Alta Anhanguera	11.261	4.546	40,4	11.101	2.515	22,7	-1,4	-44,7	-43,9
35022 Lagos do DRS II	14.928	4.521	30,3	14.686	3.304	22,5	-1,6	-26,9	-25,7
35111 Alta Paulista	9.993	2.924	29,3	11.552	2.562	22,2	15,6	-12,4	-24,2
35151 Catanduva	27.499	9.362	34,0	20.483	4.429	21,6	-25,5	-52,7	-36,5
35157 Votuporanga	15.974	5.288	33,1	15.601	3.217	20,6	-2,3	-39,2	-37,7
35153 Jales	10.512	3.672	34,9	9.826	1.943	19,8	-6,5	-47,1	-43,4
35051 Norte - Barretos	25.041	6.967	27,8	19.049	3.744	19,7	-23,9	-46,3	-29,4
35032 Centro Oeste do DRS III	9.596	2.604	27,1	12.225	2.396	19,6	27,4	-8,0	-27,8
35162 Itapeva	25.757	6.342	24,6	19.608	3.804	19,4	-23,9	-40,0	-21,2
35061 Vale do Jurumirim	20.799	5.284	25,4	21.753	4.207	19,3	4,6	-20,4	-23,9
35094 Ourinhos	17.492	4.166	23,8	18.534	3.534	19,1	6,0	-15,2	-19,9
35083 Alta Mogiana	9.352	3.480	37,2	7.084	1.341	18,9	-24,3	-61,5	-49,1
35143 Rio Pardo	20.706	5.278	25,5	17.793	3.316	18,6	-14,1	-37,2	-26,9
35154 Fernandópolis	10.564	3.089	29,2	9.019	1.676	18,6	-14,6	-45,7	-36,4
35052 Sul - Barretos	9.628	2.753	28,6	9.022	1.675	18,6	-6,3	-39,2	-35,1
35033 Norte do DRS III	11.032	3.318	30,1	12.323	2.279	18,5	11,7	-31,3	-38,5
35074 Circuito das Águas	10.755	2.537	23,6	8.778	1.580	18,0	-18,4	-37,7	-23,7
35112 Alta Sorocabana	25.340	5.019	19,8	31.633	5.608	17,7	24,8	11,7	-10,5
35034 Coração do DRS III	20.457	5.150	25,2	21.763	3.809	17,5	6,4	-26,0	-30,5
35133 Vale das Cachoeiras	9.755	2.419	24,8	13.688	2.370	17,3	40,3	-2,0	-30,2
35142 Mantiqueira	24.306	7.042	29,0	16.990	2.920	17,2	-30,1	-58,5	-40,7
35023 Consórcios do DRS II	18.210	4.279	23,5	13.208	2.208	16,7	-27,5	-48,4	-28,9
35172 Circ. da Fé/V.Histórico	35.654	10.961	30,7	27.737	4.630	16,7	-22,2	-57,8	-45,7
35152 Santa Fé do Sul	4.528	1.407	31,1	4.079	677	16,6	-9,9	-51,9	-46,6
35064 Jaú	28.079	7.971	28,4	24.910	4.077	16,4	-11,3	-48,9	-42,3
35141 Baixa Mogiana	23.737	4.491	18,9	19.445	3.121	16,1	-18,1	-30,5	-15,2
35101 Araras	19.334	4.082	21,1	16.636	2.654	16,0	-14,0	-35,0	-24,4
35155 São José do Rio Preto	47.163	11.809	25,0	52.674	8.391	15,9	11,7	-28,9	-36,4
35063 Polo Cuesta	19.164	3.814	19,9	21.907	3.488	15,9	14,3	-8,5	-20,0
35132 Aquífero Guarani	47.110	8.991	19,1	57.883	8.862	15,3	22,9	-1,4	-19,8
35092 Assis	19.105	4.825	25,3	17.539	2.672	15,2	-8,2	-44,6	-39,7
35031 Central do DRS III	17.390	4.120	23,7	15.847	2.398	15,1	-8,9	-41,8	-36,1
35173 Litoral Norte	16.088	2.573	16,0	25.795	3.834	14,9	60,3	49,0	-7,1
35013 Mananciais	40.944	4.737	11,6	71.659	10.557	14,7	75,0	122,9	27,3
35073 Jundiá	45.559	12.347	27,1	42.765	6.261	14,6	-6,1	-49,3	-46,0
35015 Grande ABC	94.908	14.891	15,7	129.041	18.759	14,5	36,0	26,0	-7,3
35131 Horizonte Verde	21.379	4.679	21,9	25.722	3.736	14,5	20,3	-20,2	-33,6
35011 Alto do Tietê	121.160	19.629	16,2	146.921	21.319	14,5	21,3	8,6	-10,4
35093 Marília	27.943	5.331	19,1	23.971	3.440	14,4	-14,2	-35,5	-24,8
35163 Sorocaba	84.595	14.880	17,6	71.418	10.233	14,3	-15,6	-31,2	-18,5
35065 Lins	10.848	2.615	24,1	9.910	1.397	14,1	-8,6	-46,6	-41,5
35081 Três Colinas	19.633	4.466	22,7	23.031	3.229	14,0	17,3	-27,7	-38,4
35171 Alto Vale do Paraíba	43.307	7.954	18,4	50.803	7.051	13,9	17,3	-11,4	-24,4
35016 São Paulo	447.803	58.422	13,0	599.895	82.525	13,8	34,0	41,3	5,4
35062 Bauru	45.975	9.702	21,1	41.759	5.736	13,7	-9,2	-40,9	-34,9
35072 Reg Metro Campinas	125.441	20.395	16,3	142.250	19.356	13,6	13,4	-5,1	-16,3
35161 Itapetininga	28.505	6.434	22,6	26.877	3.641	13,5	-5,7	-43,4	-40,0
35071 Bragança	24.837	5.426	21,8	26.940	3.649	13,5	8,5	-32,7	-38,0
35102 Limeira	18.420	3.146	17,1	14.746	1.970	13,4	-19,9	-37,4	-21,8
35041 Baixada Santista	88.476	16.027	18,1	78.296	10.303	13,2	-11,5	-35,7	-27,4
35174 V. Paraíba-Reg. Serrana	32.061	6.795	21,2	31.381	3.995	12,7	-2,1	-41,2	-39,9
35014 Rota dos Bandeirantes	77.510	14.278	18,4	106.891	13.029	12,2	37,9	-8,7	-33,8
35121 Vale do Ribeira	15.473	2.681	17,3	16.185	1.909	11,8	4,6	-28,8	-31,9
35012 Franco da Rocha	24.740	3.363	13,6	29.616	3.440	11,6	19,7	2,3	-14,6
35103 Piracicaba	28.476	5.214	18,3	31.478	3.605	11,5	10,5	-30,9	-37,5
35104 Rio Claro	10.260	1.601	15,6	9.996	844	8,4	-2,6	-47,3	-45,9
Total	2.194.196	432.700	19,7	2.439.956	365.758	15,0	11,2	-15,5	-24,0

Fonte: SIH/SUS.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Referências

1. Nedel FB, Facchini LA, Martin M, Navarro A. Características da atenção básica associadas ao risco de internar por condições sensíveis à atenção primária: revisão sistemática da literatura. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 19(1):61-75, jan-mar 2010. Disponível em <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v19n1/v19n1a08.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária. Publicado como anexo da Portaria nº 221, 17 abril 2008. Diário Oficial da União 2007; 21 set. Disponível na Internet em <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-221.htm>
3. Rehen TCMSB, Egry EY. Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária no Estado de São Paulo. Ciência & Saúde Coletiva, 16(12):4755-4766, 2011.
4. Pereira FJR, Silva CC, Lima Neto EA. Perfil das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária subsidiando ações de saúde nas regiões brasileiras. Saúde em Debate, Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde – CEBES. Rio de Janeiro. v. 39, n. 107, P. 1008-1017, Out-Dez 2015.
5. Alfradique ME, Bonolo PF, Dourado I, Lima-Costa MF, Macinko J, Mendonça CS, Oliveira VB, Sampaio LFR, Simoni C, Turci MA. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP – Brasil). Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 1337-1349, jun. 2009
6. Sala A, Mendes JDV. Perfil de Indicadores da Atenção Primária à Saúde no Estado de São Paulo: retrospectiva de 10 anos. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.4, p.912-926, 2011.

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para
mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde
Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio